

L'OSSERVATORE ROMANO

EDIÇÃO SEMANAL EM PORTUGUÊS

Unicuique suum Non praevalent

Ano LV, número 49 (2.898)

Cidade do Vaticano

quinta-feira 5 de dezembro de 2024

Na audiência geral, a leitura do resumo da catequese traduzida em chinês

Oração incessante pela paz

O pensamento do Papa pela Ucrânia, Palestina, Israel e Myanmar



Contínua, incessante, incansável: a oração pela paz continua sempre, sem cessar. O Papa Francisco reiterou-o mais uma vez esta quarta-feira, durante a audiência geral na praça de São Pedro, a primeira

deste ano no tempo do Advento. «A guerra é uma derrota humana. A guerra não resolve os problemas, a guerra é má, a guerra destrói», observou, pedindo orações pelos países em conflito e exortando a «não esquecer» a Pales-

tina, Israel, Myanmar e Ucrânia. O país martirizado foi também mencionado na sua saudação aos fiéis polacos, tendo em vista o XXV Dia de oração e ajuda material à Igreja do Oriente, que será celebrado no próximo domingo, 8 de dezembro.

O Pontífice dirigiu depois um pensamento especial às «muitas crianças, aos numerosos inocentes» que morreram em consequência da violência e dos conflitos, com a imploração a rezar «para que o Senhor nos faça alcançar a paz. Rezemos sempre pela paz!».

Anteriormente, continuando o ciclo de catequeses sobre o tema «O Espírito e a Esposa», o bispo de Roma tinha-se detido a aprofundar a ação evangelizadora do Paráclito, sublinhando a importância de não se pregar a si mesmo, mas ao Senhor. Também foi central a referência ao estilo das homilias, que devem ser breves e, acima de tudo, devem representar «uma ideia, um afeto e uma proposta de ação».

Finalmente, como anunciado pelo próprio Papa no passado dia 27 de novembro, a leitura da tradução chinesa da síntese da catequese começou com a audiência desta quarta-feira, 4 de dezembro.

PÁGINAS 3



Intenção de oração do Pontífice para o mês de dezembro

Pelos peregrinos de esperança

ALESSANDRO DI BUSSOLO

«**P**elos peregrinos de esperança» é a intenção de oração escolhida pelo Papa Francisco para o mês de dezembro: um apelo especial, tendo em vista o próximo Jubileu de 2025.

Com efeito, o Papa convida a rezar «para que este Jubileu nos fortaleça na fé, ajudando-nos a reconhecer Cristo ressuscitado no meio da nossa vida, e nos transforme em peregrinos da esperança cristã». «A esperança cristã», salienta em espanhol no início da mensagem vídeo divulgada pela Rede mundial de oração do Papa, «é um dom de Deus que enche a nossa vida de alegria. E hoje precisamos tanto dela. O mundo precisa muito dela!».

No vídeo, produzido em colaboração com a Fundação Rede mundial de oração do Papa e o Dicastério para a evangelização, Francisco recorda algumas das razões pelas quais o desespero e a desconfiança prevalecem no mundo. «Quando não sabes se amanhã poderás dar de comer aos teus filhos», explica, «ou se o que estás a estudar te permitirá ter um emprego digno, é fácil cair no desânimo». Então, pergunta-se, onde procurar a esperança? «A esperança é uma âncora», esclarece, explicando também com um gesto da mão o momento da chegada, «uma âncora que se lança com a corda e que se afunda na areia. E nós temos de nos agarrar à corda da esperança. Bem agarrados».

«Ajudemo-nos uns aos outros», é o convite do Pontífice, para descobrir «este encontro com Cristo que nos dá a vida e ponhamo-nos a caminho como peregrinos da esperança para celebrar a vida». E na vida, acrescenta, «entra também o próximo Jubileu, como uma etapa. Preenchamos a nossa vida diária com o dom da esperança que Deus nos concede e deixemos que ela chegue através de nós a todos aqueles que a procuram».

Nas imagens do vídeo, os protagonistas põem-se a caminho, partindo das próprias dificuldades: as preocupações de uma mulher face à sua despesa vazia, as dúvidas de uma estudante sobre o seu futuro. E ambas encontram, no seu caminho, «peregrinos de espe-

rança» que as acolhem e confortam, convidando-as a juntarem-se à sua viagem metafórica em direção à Porta Santa que permanecerá aberta durante todo o Jubileu. «Não esqueçais», conclui o Papa Francisco, «que a esperança nunca desilude. Rezemos para que este Jubileu nos fortaleça na fé, ajudando-nos a reconhecer Cristo ressuscitado no meio da nossa vida, e nos transforme em peregrinos da esperança cristã».

O arcebispo Rino Fisichella, pró-prefeito do Dicastério para a evangelização, que colaborou com a Rede mundial de oração do Papa na criação do vídeo deste mês, reza para que «através deste vídeo, um meio de comunicação destinado aos jovens, chegue a todos a mensagem de que a esperança não desilude porque está fundada no amor de Deus».

«Com a abertura da Porta Santa no início do Jubileu de 2025», comenta o padre jesuíta Cristóbal Fones, diretor internacional interino da Rede mundial de oração do Papa, «Francisco mostra-nos simbolicamente as muitas portas que é preciso abrir: portas para encontrar os outros e para deixar que os outros entrem na nossa vida; portas de liberdade que se baseiam na nossa esperança cristã».

“Jogos” de guerra e negócio de morte

As palavras de Francisco e o relatório Sipri sobre o aumento da receita da indústria das armas

ANDREA TORNIELLI

«**Q**uero evidenciar a hipocrisia de falar de paz e brincar à guerra. Em alguns países onde se fala muito de paz, os investimentos mais rentáveis são os das fábricas de armas. Esta hipocrisia leva-nos sempre a um fracasso. O fracasso da fraternidade, o fracasso da paz». As palavras pronunciadas pelo Papa Francisco no passado dia 25 de novembro para celebrar o 40º aniversário do tratado de paz entre a Argentina e o Chile que encerrou a contenda sobre o canal de Beagle encontram mais uma trágica confirmação nos dados divulgados pelo Sipri (Stockholm International Peace Research Institute): a indústria das armas continua a crescer, as receitas aumentaram 4,2% no ano passado chegando a 632 biliões de dólares (+19% em relação a 2015). Infelizmente, sabe-se bem a que outros dados está ligado este crescimento: o número de mortos e feridos militares e civis, as cidades destruídas, os deslocados, o futuro roubado a gerações de jovens, a devastação ambiental.

Nas palavras do Bispo de Roma surpreende aquela referência: «brincar à guerra». Se as guerras são abordadas, a nível mental, como uma espécie de “jogo”, seja ele político ou militar, isso é sinal de que se perdeu a vontade de ir à raiz dos conflitos. Perdeu-se a vontade de compreender as causas para encontrar uma solução. É sinal de que perdemos o valor da paz, a importância do diálogo e da negociação para resolver os diferendos. Além disso, o jogo envolve habitualmente uma competição, com um vencedor e um vencido, o que faz senti-

do se se tratar de um jogo de ténis ou de xadrez. Mas se a «brincar à guerra» são os Estados, são as ideias de fraternidade humana e de direito internacional a ser contrariadas.

Sublinhando a hipocrisia de quem quer lucrar com a guerra, indiferente às consequências catastróficas, o Papa Francisco lança um apelo premente à consciência dos dirigentes políticos e de todos. Pede que se deixe de construir o negócio à custa dos outros, à custa da paz e, portanto, à custa dos mais débeis e da humanidade inteira.

É um apelo profundamente espiritual, que precisa da oração intensa de toda a Igreja, especialmente neste tempo de

Advento, para pedir ao “Príncipe da Paz” que inspire pensamentos, palavras e sobretudo ações que permitam viver a vida política internacional de maneira séria, sabendo olhar mais além, pensando no futuro, nas novas gerações. Com a consciência de que o nosso mundo tem extrema necessidade de “compromissos honrosos” – como o assinado entre a Argentina e o Chile, com a mediação do Vaticano, há quatro décadas – e não dos “jogos de guerra” dos prepotentes: «Deus queira que a Comunidade internacional faça prevalecer a força do direito através do diálogo, porque o diálogo deve ser a alma da Comunidade internacional».



(Mahmud Hams / Afp)

NESTE NÚMERO

Em conversa com o cardeal Tolentino de Mendonça sobre as celebrações dedicadas a São Francisco

A Igreja precisa dos poetas, reserva de humanidade

FABIO COLAGRANDE
NA PÁGINA 6

Reflexões litúrgico-pastorais para a solenidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora e para o domingo II do Advento

Contemplar Maria ícone de santidade

D. ANTÓNIO COUTO
NA PÁGINA 7